



**CONEPE 2017**  
**IV CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas  
e transformação**

**INSTITUTO  
FEDERAL  
Fluminense**  
Campus  
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

## **Crescimento vegetativo de clones de *Lippia alba* em duas estações do ano**

**ANA PAULA PEREIRA DE OLIVEIRA, ANTONIA COSTA RAMOS, RAFAELA BARBOSA NUNES e  
UIRÁ DO AMARAL**

A erva-cidreira-brasileira é considerada uma planta medicinal e aromática, sendo mais utilizada na medicina popular. Tem ocorrência em praticamente todo território nacional e apresenta plasticidade fenotípica. A propagação vegetativa é a forma preferencial de perpetuação desta espécie, sendo que o crescimento vegetativo é caracterizado pela emissão de folhas e ramos. Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar algumas variáveis relacionadas ao crescimento de clones de *L. alba* em duas estações do ano. O experimento foi conduzido no Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sendo que as plantas foram conduzidas no delineamento de blocos ao acaso, com cinco repetições e cinco plantas por parcela. A partir da extração do óleo essencial, os clones foram caracterizados no Laboratório de Química da UFRRJ e obtiveram-se os seguintes quimiotipos: UFRRJ LA1 Citral (neral-geranial); UFRRJ LA3 Limoneno-Carvona; UFRRJ LA4 Linalol; UFRRJ LA10  $\beta$ -cariofileno e UFRRJ LA16 Mirceno-Citral. As variáveis analisadas foram: altura de plantas (m); número de ramos por planta; largura da copa (m) e diâmetro do caule (cm). Os resultados obtidos referente à altura de plantas indicaram que houve diferença entre os clones avaliados e as estações do ano. Os clones UFRRJ LA1 e UFRRJ LA10 apresentaram maiores valores médios para altura (1,94 m) e o clone UFRRJ LA4 o menor valor médio para altura (1,64 m). Com exceção do clone UFRRJ LA4, os demais atingiram maior altura na primavera. Com relação ao número de ramos por planta, os clones UFRRJ LA1 e UFRRJ LA10 foram superiores aos demais na quantidade de ramos emitidos, tanto na primavera quanto no verão. Quanto a largura da copa o clone UFRRJ LA10 e UFRRJ LA16 foram superiores aos demais apenas na primavera. Já no verão o clone UFRRJ LA4 apresentou largura de copa superior aos outros. A variável diâmetro do caule (cm) foi maior para o clone UFRRJ LA1 (3,36 cm) e menor para o clone UFRRJ LA4 (2,41 cm), sendo que não houve diferença significativa entre as estações do ano para esta variável. Tendo em vista a superioridade do clone UFRRJ LA1 (citral) para altura de plantas e número de ramos nas duas estações do ano, sugerem-se maiores estudos com este genótipo ao longo das quatro estações do ano e por um período maior de tempo.

Palavras-chave: Erva-cidreira-brasileira. Medicina popular. Quimiotipos.